



Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves

Exmo Senhor
Secretário de Estado das Florestas
e Desenvolvimento Rural
Praça do Comércio
1149-010 Lisboa

Lisboa, 4 Maio de 2010

Assunto: *Parecer sobre proposta de Calendário Venatório para 2010-2011*

Exmo. Sr. Secretário de Estado,

A SPEA está muito empenhada na promoção de uma gestão cinegética sustentável. Sabemos que a gestão da caça é muito relevante para a protecção das aves e da biodiversidade. Neste sentido agradecemos a oportunidade de comentar a proposta de Calendário Venatório para 2010/2011. Temos uma perspectiva fundamentada, que pode fortalecer o processo decisório e contribuir para uma prática cinegética mais duradoura.

Esta proposta de Calendário Venatório apresenta algumas alterações no sentido de uma prática cinegética mais responsável, mas também no sentido oposto. No geral, a SPEA pensa que pode ser feito melhor sem frustrar as expectativas dos caçadores e fortalecendo a gestão da caça a longo prazo. A SPEA considera que devem ser revistos os seguintes aspectos:

- **Espécies de Aves Aquáticas** – A maioria das espécies e patos está em declínio na Europa. Das nove espécies que se propõe para serem caçadas, apenas o Pato-real, a Marrequinha e a Piadeira apresentam o estatuto de espécies não ameaçadas na Europa. As restantes espécies estão em declínio contínuo há vários anos (BirdLife International 2004). Também as populações nacionais de Frisada, Zarro-comum e Zarro-negrinha se encontram ameaçadas (Cabral *et al* 2005). Não se entende por isso a re-inclusão destas espécies na lista das espécies que se podem caçar na próxima época venatória. A SPEA entende que desta lista apenas devem constar o Pato-real, a Marrequinha, a Piadeira e o Galeirão, à semelhança do que foi implementado na época venatória anterior.
- **Abertura da época às aves aquáticas** – Deu-se um passo positivo, mas poderíamos fazer mais. A caça é uma actividade de lazer, onde deve prevalecer a ética e o respeito pela natureza. Pensamos que os caçadores entendem que não é ético caçar animais debilitados e inferiorizados, como é o caso dos patos durante a muda. Neste sentido, a SPEA recomenda que este calendário venatório seja mais ambicioso e abra a caça às aves aquáticas apenas em Outubro.

- **Fecho da época às aves aquáticas** – Nesta proposta registamos um retrocesso relativamente a calendário anterior. O prolongamento em 10 dias, não sendo ilegal à luz dos acordos de implementação da Directiva Aves com a Comissão Europeia, também não é recomendável do ponto de vista da boa prática cinegética. Na prática introduz uma pressão adicional sobre as populações reprodutoras destas espécies no início da sua migração pré-nupcial. Temos de ter em consideração de que, devido às alterações climáticas, a tendência é para estas espécies anteciparem o início da migração pré-nupcial. Pelo que não é recomendável o prolongamento do período venatório no final do Inverno. A SPEA recomenda que a caça à aves aquáticas feche no dia 10 de Janeiro de 2011,
- **Rola-comum** – A situação da espécie na Europa é de tal maneira grave, que se justificam medidas drásticas de protecção. Esta espécie decresceu 66% nos últimos 20 anos e 23% nos últimos 10 anos (PECBMS 2009), indicando que os factores que afectam as suas populações continuam em acção. Em situação particularmente grave estão as populações da Europa Ocidental, com mais de 80% de decréscimo populacional nos últimos 20 anos. Neste cenário, deveria ser suspensa a caça à Rola-comum por um período mínimo de cinco anos e iniciado um esquema nacional de monitorização das suas populações. Uma iniciativa para preparar os adeptos da caça à Rola-comum, para essa eventualidade, seria por exemplo a redução do limite diário de abate para cinco indivíduos. Esta possibilidade apenas será aceitável, em termos práticos, com o objectivo da suspensão da caça à Rola-comum a curto prazo como medida de conservação.
- **Tordos e Estorninho-malhado** – A SPEA concorda com a redução do limite diário de abate deste grupo de aves para 30 indivíduos, tendo em consideração que nunca deveria ter aumentado em 2008/2009. Neste grupo estão incluídas cinco espécies, das quais três estão seguras e duas enfrentam reduções populacionais acentuadas em toda a Europa. Estas últimas são o Tordo-zornal, com uma redução populacional de 43% nos últimos 10 anos e o Estorninho-malhado, com uma redução de 52% nos últimos 20 anos (PECBMS 2009). A situação destas duas espécies é de tal maneira grave que a sua caça deve ser suspensa por um período mínimo de 5 anos, tal como recomendado no caso da Rola-comum.
- **Corvídeos** – SPEA não se opõe à abertura da caça à Gralha-preta à Pega-rabuda, uma vez que são espécies com populações saudáveis em Portugal e na Europa. O problema é que muitas pessoas confundem a Gralha-preta (*Corvus corone*) com o Corvo (*Corvus corax*). Esta última é uma espécie com o Estatuto de Quase Ameaçada em Portugal (Cabral et al 2005), que poderá vir a sofrer mortalidade acrescida em virtude da confusão com a Gralha-preta. A SPEA recomenda que a caça à Gralha-preta não seja aberta/autorizada nas áreas com populações de Corvo.

Não encontramos nenhuma referência à interdição do uso de munições com chumbo nas zonas húmidas nesta proposta de Calendário Venatório. Lembramos que Portugal é o único país da União Europeia que não está a incorporar a abolição do uso do chumbo na caça em zonas húmidas, de modo a combater a contaminação das águas e dos solos e a mortalidade de milhares de aves aquáticas pelo efeito do saturnismo. Lembramos também o anúncio dos secretários de estado do Ambiente e das Florestas e Desenvolvimento Rural, no passado mês de Fevereiro, de que este processo teria início já na próxima Época Venatória. A SPEA aguarda com alguma expectativa as propostas concretas neste sentido.

SPEA está disponível para esclarecer as suas posições. Inclusive poderá alterá-las na sequência de novos dados sobre estes temas.

Com os melhores cumprimentos,



Dr. Domingos Leitão
Coordenador do Programa Terrestre

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Avenida da Liberdade, 105 – 2º Esq. 1250-140 Lisboa
Tel. +351 213 220 430 | Fax. +351 213 220 439 | www.spea.pt

Bibliografia citada:

BirdLife International 2004. *Birds in Europe: population estimates, trends and conservation status*. Cambridge, UK: BirdLife International. (BirdLife Conservation Series No. 12).

Cabral, M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis 2005. *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa.

PECBMS (2009). *The State of Europe's Common Birds 2008*. CSO/RSPB, Prague, Czech Republic.